

Ciências da Saúde

em debate

Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

2



Ciências da Saúde

em debate

Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde em debate 2 / Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-944-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.445221602>

1. Saúde. I. Toledo, Luana Vieira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde em Debate” apresenta em dois volumes a produção científica multiprofissional que versa sobre temáticas relevantes para a compreensão do conceito ampliado de saúde.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos produzidos pelos diferentes atores, em variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar as evidências produzidas.

O volume 1 da obra apresenta publicações que contemplam a inovação tecnológica aplicada à área da saúde, bem como os avanços nas pesquisas científicas direcionadas à diferentes parcelas da população.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco nos diferentes ciclos de vida, crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos. As publicações abordam os aspectos biológicos, psicológicos, emocionais e espirituais que permeiam o indivíduo durante a sua vida e o processo de morrer.

A grande variedade dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo
Organizadora

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO MEDIDAS DE PREVENÇÃO DESENVOLVIDAS POR EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM CENTROCIRÚRGICO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Simone Souza de Freitas
Claudia Roberta Vasconcelos de Lima
Jackeline Alcoforado Vieira
Lourival Gomes da Silva Júnior
Karla Cordeiro Gonçalves
Caline Sousa Braga Ferraz
Sandra Maria Vieira
Cinthia Regina Albuquerque de Souza
Shelma Feitosa dos Santos
Mikaella Cavalcante Ferreira
Jéssica de Oliveira Inácio
Creuza Laíze Barboza de Souza Bezerra
Rayssa Cavalcanti Umbelino de Albergaria
Nataline Pontes Rodrigues Alves
Cinthia Furtado Avelino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216021>

CAPÍTULO 2..... 10

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A VIDA DE IDOSOS: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES

Karolyne Lima Medeiros
Leonardo Gomes da Silva
Fabiana Rosa Neves Smiderle
Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216022>

CAPÍTULO 3..... 29

AUTOESTIMA DE IDOSAS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA CIDADE DE CRATO

Francivaldo da Silva
Bruna Ely Filgueira Leite
Cícera Naiane Oliveira Pinheiro
Francisco Mateus Almeida Oliveira
Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216023>

CAPÍTULO 4..... 37

CUIDADOS PALIATIVOS: A PERCEPÇÃO DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Giseliene Mendonça Pazotti

Marcos Antonio Nunes de Araújo

Márcia Maria de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216024>

CAPÍTULO 5..... 51

ATENÇÃO A ESPIRITUALIDADE FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES TERMINAIS

Roberta Gomes Gontijo

Camila Beatriz de Lima Ferreira

Eduarda Paula Markus Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216025>

CAPÍTULO 6..... 57

A MORTE E O MORRER: OS ASPECTOS BIOÉTICOS

Anelise Levay Murari

Helanio Veras Rodrigues

Jean Carlos Levay Murari

Daniel Capalonga

Murilo Barboza Fontoura

Rosangela Ferreira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216026>

CAPÍTULO 7..... 64

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PRÉ ESCOLARES QUE FREQUENTAM E. M. MARISA VALERIO PINTO BRAGANÇA PAULISTA - SP

Ana Carolina Godoy Scrociato

Ana Carolina da Graça Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216027>

CAPÍTULO 8..... 73

ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS OBESAS E SUA IMAGEM CORPORAL

Ronaldo Rodrigues da Silva

Ludmila Ferreira dos Santos

Dalma Honoria de Arruda

Miguel Augusto Marques Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216028>

CAPÍTULO 9..... 87

DESEMPENHO DE ESTUDANTES EM TESTE DE ATENÇÃO SELETIVA E CONTROLE INIBITÓRIO ANTES E APÓS ATIVIDADE FÍSICA

Rosângela Gomes dos Santos

João Paulo Caldas Cunha

Luana Silva Sousa

Michele Miron Morais Silva

Patrícia de Sousa Moura

Leandro Araujo Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4452216029>

CAPÍTULO 10..... 94

O CUIDADO DOS ADOLESCENTES NA ESCOLA: PROJETO DE VIDA, PLANEJAMENTO FAMILIAR E CIDADANIA

Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante
Karoline Peres Barbosa Oliveira Couto
Fernanda Costa Pereira
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160210>

CAPÍTULO 11 101

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA GRAVIDEZ

Elizabeth Stefane Silva Rodrigues
Thaís Campos Rodrigues
Rayra Vitória Lopes Coimbra
Maria Eduarda Pinto
Tayná Tifany Pereira Sabino
Bernadete de Lourdes Xavier Guimaraes
Isabela Ramos Simão
Rutiana Santos Batista
Rafaela Barbosa Silva
Larissa Bartles dos Santos
Stefany Pinheiro de Moura
Cláudia Maria Soares Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160211>

CAPÍTULO 12..... 111

ATENÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL DAS SURDAS: ANÁLISE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMUNICACIONAL

Maria Aparecida de Almeida Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160212>

CAPÍTULO 13..... 118

PERFIL DO USUÁRIO MASCULINO ATENDIDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DESAÚDE NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA – AM

Jean da Silva e Silva
Antonio Marcos Cruz e Silva
Amanda Monteiro de Oliveira
Maria Karoline Nogueira Simões
Silvana Nunes Figueiredo
Maria Leila Fabar dos Santos
Loren Rebeca Anselmo
Leslie Bezerra Monteiro
Andreia Silvana Silva Costa
Ireneide Ferreira Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160213>

CAPÍTULO 14..... 127

ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+ PELA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA

Felício de Freitas Netto

Fabiana Postiglione Mansani

Bruna Heloysa Alves

Jéssica Mainardes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160214>

CAPÍTULO 15..... 132

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA E PRIVADA

Cecília Faria de Oliveira

Alana Dias de Oliveira

Alisson Matheus Batista Pereira

Severino Correa do Prado Neto

Leana Ferreira Crispim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160215>

CAPÍTULO 16..... 145

CONSUMO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM RIO VERDE - GO

Caio Vieira Pereira

Luciana Arantes Dantas

Jacqueline da Silva Guimarães

Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160216>

CAPÍTULO 17..... 162

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Daniele do Nascimento Ferreira

Alex Guimarães de Oliveira

Hanna de Oliveira Monteiro

Kayla Manoella Albuquerque Monteiro

Marcia de Souza Rodrigues

Silvana Nunes Figueiredo

Loren Rebeca Anselmo

Leslie Bezerra Monteiro

Andreia Silvana Silva Costa

Hanna Lorena Moraes Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160217>

CAPÍTULO 18..... 172

DIABETES E SAÚDE MENTAL: INTERFACES EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Matheus Vicente Gambarra Nitão Milane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160218>

CAPÍTULO 19..... 188

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA: REVISÃO DE LITERATURA

Selma Maria de Souza

Bárbara Soares Machado

Alexandre Rodrigues da Ponte

Ricardo Romulo Batista Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160219>

CAPÍTULO 20..... 202

CULTURA POMERANA E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: VENCENDO BARREIRAS E CONSTRUINDO PONTES

Camila Lampier Lutzke

Maria Helena Monteiro de Barros Miotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160220>

CAPÍTULO 21..... 209

MEDITERÂNEO KM0

Maria Clara Betti Perassi

Alessandro Del’Duca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160221>

CAPÍTULO 22..... 216

PROMOVENDO A SAÚDE E A SEGURANÇA DO TRABALHADOR RURAL FRENTE AO USO DE AGROTÓXICOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Gustavo Kasperbauer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160222>

CAPÍTULO 23..... 221

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “PALESTRAS E DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS SOBRE ANATOMIA HUMANA”

Ticiania Sidorenko de Oliveira Capote

Marcela de Almeida Gonçalves

Gabriely Ferreira

Luis Eduardo Genaro

Marcelo Brito Conte

Paulo Domingos André Bolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44522160223>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

CAPÍTULO 15

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA E PRIVADA

Data de aceite: 01/02/2022

Data da submissão: 08/11/2021

Cecília Faria de Oliveira

Faculdade Morgana Potrich
Mineiros – Goiás

<https://orcid.org/0000-0003-1313-9637>

Alana Dias de Oliveira

Faculdade Morgana Potrich
Mineiros – Goiás

<https://orcid.org/0000-0001-7772-9244>

Alisson Matheus Batista Pereira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba – Minas Gerais

<https://orcid.org/0000-0001-8499-6199>

Severino Correa do Prado Neto

Faculdade Morgana Potrich
Mineiros – Goiás

<https://orcid.org/0000-0002-3998-1251>

Leana Ferreira Crispim

Faculdade Morgana Potrich
Mineiros – Goiás

<https://orcid.org/0000-0002-0613-0004>

RESUMO: Apesar da faculdade de Medicina ser um dos cursos mais concorridos do Brasil e o sonho da grande maioria dos estudantes do ensino médio, a formação desse profissional é considerada como fator primordial para a qualidade em saúde e, portanto, motivo de grande preocupação. Ainda que existam alguns estudos descrevendo o perfil desses acadêmicos, não

foi encontrada nenhuma pesquisa comparando as suas características entre instituições públicas e privadas, objetivo deste estudo. Os resultados foram obtidos através da aplicação de um questionário dividido em três partes: caracterização socioeconômica, acadêmica e as expectativas profissionais dos estudantes de diferentes instituições de ensino superior (IES), privada, mista e pública. Foram obtidas 265 respostas e perceberam-se mais semelhanças do que discrepâncias entre os acadêmicos das diferentes IES. Entre as diferenças, observa-se que a maioria dos alunos da instituição pública cursaram o ensino médio em escolas particulares e que os alunos das instituições privada e mista vislumbram maiores salários. Em todas as IES predominaram similaridade quanto à idade, à renda salarial média, à hegemonia feminina e a pessoas da etnia branca. Ademais, suas preferências profissionais foram em relação à cirurgia e à clínica médica. É invariável que os principais fatores que levaram esses acadêmicos à escolha pela faculdade de Medicina sejam primordialmente o compromisso social e o retorno financeiro. Destaca-se, ainda, que é unânime o desejo por vínculo ao sistema único de saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVE: Faculdades de Medicina. Estudantes de Medicina. Médicos. Escolha profissional.

SOCIO ECONOMIC CHARACTERIZATION AND PROFESSIONAL EXPECTATIONS OF MEDICAL STUDENTS IN PUBLIC AND PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

ABSTRACT: Despite the fact that the medical

college is one of the most popular courses in Brazil and the dream of the vast majority of high school students, the training of this professional is considered a key factor for quality in health and, therefore, a matter of great concern. Although there are some studies describing the profile of these academics, no research was found comparing their characteristics between public and private institutions, the aim of this study. The results were obtained through the application of a questionnaire divided into three parts: socioeconomic, academic and professional expectations of students from different higher education institutions (HEI), private, mixed and public. 265 responses were obtained and more similarities than discrepancies were noticed between academics from different HEIs. Among the differences, it is observed that most students from public institutions attended high school in private schools, and students from private and mixed institutions expect higher salaries. In all HEIs, there was a predominance of similarity in terms of age, average wage income, female and white ethnic hegemony. In addition, his professional preferences were in relation to surgery and clinical medicine. It is invariable that the main factors that led these students to choose the medical school are primarily social commitment and financial return. It is also noteworthy that the desire for a link to the Unified Health System (SUS) is unanimous.

KEYWORDS: Medical Colleges. Medical students. Doctors. Professional choice.

1 | INTRODUÇÃO

No país, a graduação em Medicina tem duração de seis anos e é dividida em três ciclos: básico, clínico e, nos dois últimos anos, o internato (MEIRELES, FERNANDES, SILVA, 2019). A carga horária mínima para integralização do curso é de 7.200 horas, podendo chegar a nove mil horas em algumas instituições (GONZAGA, KORMANN, 2014). No intuito de guiar as escolas médicas quanto à composição curricular, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) no ano de 2001 e atualizadas no ano de 2014 (MEIRELES, FERNANDES, SILVA, 2019; VERAS et al, 2020).

Nesse documento, se estabeleceram os princípios, fundamentos e finalidades do curso, bem como carga horária mínima, perfil de formação do graduado, capacidade de atuação e determinação social, sendo requerido um conhecimento acerca da Atenção à Saúde, Gestão e Educação em Saúde (DCN MEDICINA, 2014). Então, a partir do ano de 2014, os currículos das universidades passaram por mudanças devido à necessidade de adequar a formação médica às reais necessidades da população (VERAS et al, 2020).

Apesar da faculdade de Medicina ser um dos cursos mais concorridos do Brasil (PAES et al, 2018) e o sonho da grande maioria dos estudantes do ensino médio (NEVES et al, 2006), a formação desse profissional é considerada um fator primordial para a qualidade em saúde para muitas instituições importantes como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) sendo, portanto, motivo de grande preocupação. Além do mais, essas pessoas serão os médicos do futuro, uma profissão idealizada pela população, tanto em relação ao êxito econômico, como pelas características pessoais que se espera encontrar em um médico, como atitudes humanitárias,

princípios éticos, dedicação e responsabilidade com os pacientes e familiares, humildade, sensibilidade, paciência e amor ao próximo (FIOROTTI, ROSSONI, MIRANDA, 2010).

Entretanto, são vários os fatores motivacionais que influenciam a escolha dos estudantes pela Medicina (KIM, HWANG, KWON, 2016; RIBEIRO et al, 2011) que acabam impactando no seu desempenho e aprendizado na graduação, como também na escolha da carreira profissional (KIM, HWANG, KWON, 2016). Estudos mostram que a expectativa de alta renda mensal está entre os principais determinantes nessa decisão (ASSUNÇÃO et al, 2020; RIBEIRO et al, 2011), por isso as pretensões profissionais com relação à necessidade populacional passam a ser questionáveis (ASSUNÇÃO et al, 2020).

Nesse contexto, cada vez mais se faz necessário conhecer o perfil dos estudantes de Medicina, além de analisar se suas expectativas profissionais estão alinhadas com a necessidade da população. Apesar de existirem alguns estudos descrevendo o perfil desses acadêmicos, não foi encontrada nenhuma pesquisa comparando as suas características entre instituições públicas e privadas, objetivo deste estudo.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal e quantitativo entre acadêmicos do curso de Medicina de diferentes instituições de ensino superior (IES), sendo uma delas privada, outra de iniciativa pública municipal (considerada, portanto, mista, pois a mensalidade tem um valor bem inferior do que a particular) e, por fim, uma instituição pública federal. Por questões éticas, para preservar a identidade de cada IES, as mesmas foram denominadas de instituições A, B e C, respectivamente.

Essa pesquisa aconteceu através da aplicação de um questionário semiestruturado composto por 35 questões distribuídas em três partes, com a finalidade de realizar a caracterização socioeconômica; acadêmica e conhecer as expectativas profissionais desses estudantes. A abordagem dos sujeitos foi feita de forma aleatória e não probabilística, por meio de busca ativa e os questionários foram aplicados de forma remota, através do *Google Forms* entre os meses de agosto a outubro de 2021. Os sujeitos receberam todas as informações referentes à pesquisa via e-mail e foram convidados a participar de forma voluntária e anônima através da concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A partir dos critérios de inclusão para composição da amostra, foram selecionados os alunos do curso de Medicina, regularmente matriculados em uma das IES selecionadas. Desses, foram excluídos aqueles que eram menores de 18 anos e que não concordaram em participar de forma voluntária e anônima através da concordância com o TCLE.

Após aplicação dos questionários, os resultados foram armazenados em planilha do Excel 2010 e submetidos à análise estatística descritiva, apresentados por meio de médias, frequência simples e percentuais.

O presente estudo atendeu às determinações da Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Para as instituições A e B obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conveniado (Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – FISA/ FUNEC), sob parecer número 4.769.655. E para a instituição C obteve-se aprovação do CEP próprio (não será revelado para preservar a identidade da instituição pesquisada) sobre parecer número 4.890.062.

3 | RESULTADOS

Obtivemos um total de 267 respostas, sendo 165 respostas da instituição A, 44 da B e 58 da C. De acordo com os critérios de seleção da amostra, dois voluntários foram excluídos da pesquisa por não possuírem idade mínima de 18 anos, ambos pertencentes à universidade A (privada). Então, a amostra total foi de 265 participantes.

3.1 Caracterização socioeconômica

De acordo com a Tabela 1, observou-se que a idade média dos acadêmicos na instituição A foi de 23,42; 23,81 na B e 22,17 na C, variando entre a mínima de 18 e a máxima de 46 anos. A faixa etária mais prevalente em todas as IES foi de 18 a 22 anos. Em relação à etnia, não foi possível observar discrepância entre as IES, a porcentagem majoritária foi de brancos (59% a 66,2%), seguido de pardos (26,9% a 31,8%), pretos (3,6% a 6,8%), amarelos (1,8% a 3%), e apenas 0,6% de indígenas. Houve 0,6% de abstenção dessa resposta na instituição A.

A renda familiar média foi de 4 a 9 salários mínimos, entretanto, nota-se que a minoria (5%) dos acadêmicos da universidade C (pública) possui renda acima de 20 salários mínimos, enquanto a minoria (aproximadamente 9%) nas universidades A e B (privada e mista), possuem renda mensal de 1 a 3 salários mínimos. Com relação à ocupação profissional, a grande maioria (> 70%) relatou que não possui trabalho, tanto formal quanto informal. Seguindo a mesma porcentagem, encontram-se os acadêmicos solteiros e que estão na primeira graduação (Tabela 1).

Os alunos das instituições A e B que cursaram o ensino médio em escola privada foram 31,2% e 29,5% respectivamente, enquanto na universidade C (pública), 58% cursaram em escolas privadas. Nas IES privadas e mista (A e B), a maioria dos estudantes são de outras localidades, 90,7% e 79,5%, enquanto 87,8% dos alunos da pública residem na cidade sede da instituição (Tabela 1).

Nota-se que mais da metade da amostra foi composta de mulheres, sendo 67,4%, 77,2% e 51,7% nas instituições A, B e C, respectivamente (Gráfico 1).

IES	Idade			Etnia			
	Média	Minima	Máxima	Branco	Pardo	Preto	Amarelo
A	23,42	18	35	108 (66,2%)	44 (26,9%)	06 (3,6%)	03 (1,8%)
B	23,81	18	37	26 (59,0%)	14 (31,8%)	03 (6,8%)	01 (2,2%)
C	22,17	19	46	36 (62,0%)	17 (29,0%)	03 (5,0%)	02 (3,0%)
IES	Ocupação profissional			Renda familiar (salários mínimos)			
	Não Trabalho trabalha	Trabalho Formal	Trabalho Informal	1 a 3 salários	4 a 9 salários	10 a 20 salários	Acima de 20
A	149 (91,4%)	02 (1,2%)	12 (7,3%)	15 (9,2%)	68 (41,7%)	44 (26,9%)	35 (21,4%)
B	37 (84,0%)	02 (4,5%)	05 (11,3%)	04 (9,0%)	27 (61,3%)	06 (13,6%)	07 (15,9%)
C	46 (79,3%)	01 (1,7%)	11 (19,0%)	15 (25%)	32 (55,0%)	08 (13,0%)	03 (5,0%)
IES	Estado Civil			Escolaridade			
	Casado	Solteiro	Outros	Primeira graduação	Segunda graduação		
A	06 (3,6%)	152 (93,2%)	05 (3,0%)	150 (92,0%)		13 (7,9%)	
B	05 (11,3%)	37 (84,0%)	02 (4,5%)	34 (77,2%)		10 (22,7%)	
C	02 (3,0%)	53 (91,0%)	03 (5,0%)	55 (94,8%)		03 (5,2%)	
IES	Ensino Médio			Natural da cidade onde estuda			
	Escola Pública	Escola Privada	-	Sim		Não	
A	112 (68,7%)	51 (31,2%)	-	15 (9,2%)		148 (90,7%)	
B	31 (70,4%)	13 (29,5%)	-	09 (20,4%)		35 (79,5%)	
C	24 (41,0%)	34 (58,0%)	-	51 (87,9%)		07 (12,1%)	

Legenda: IES - Instituição de ensino superior. Fonte: autoria própria.

Tabela 1- Caracterização socioeconômica dos estudantes de medicina nas IES - A, B e C.

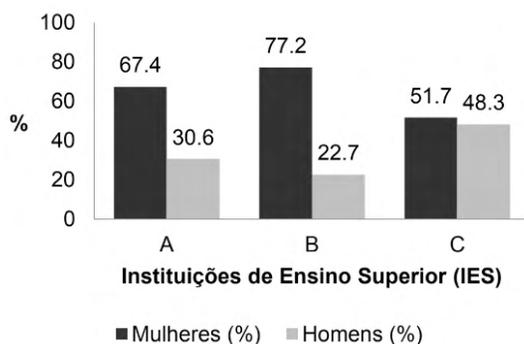


Gráfico 1- Quantidade percentual (%) de homens e mulheres nas IES - A, B e C.

3.2 Caracterização acadêmica

A maioria significativa dos alunos não participaram de projetos de iniciação científica ou publicaram artigos completos e capítulos de livros. Em relação a projetos de extensão, os alunos da faculdade B, em sua maioria, já realizaram trabalhos sem bolsa, enquanto nas faculdades A e C mais de 70% dos alunos não fizeram parte desse tipo de atividade. E, ao serem questionados quanto a apresentações de trabalhos em eventos científicos, nas universidades A e B houve uma quantidade próxima de alunos que nunca apresentaram, com aqueles que já exibiram projetos em sua própria instituição. Já na IES C, a prevalência foi de acadêmicos que nunca realizaram apresentações científicas.

Os principais fatores que influenciaram os estudantes a escolherem o curso de Medicina foi o compromisso social e retorno financeiro, sendo mencionados em mais de 50% das respostas em todas as instituições. Outros fatores mais relevantes na pesquisa foram

influência de terceiros, prestígio social e médicos na família, enquanto uma porcentagem mínima apontou que atender a expectativas familiares foi determinante para a escolha do curso. Dessa forma, observou-se uma semelhança de dados entre as instituições pública, mista e privada (Gráfico 2).

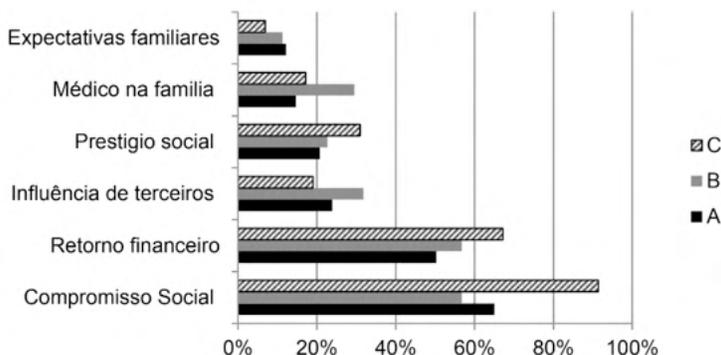


Gráfico 2- Principais fatores que influenciaram a escolha pelo curso de Medicinas nas IES - A, B e C.

Curiosamente, observou-se uma alta taxa de frustração entre os acadêmicos após o ingresso no curso de Medicina. As principais queixas foram na instituição A (59,0%), principalmente em relação ao incentivo estudantil (47,9%), seguido de pouca prática clínica (45,9%) e insatisfações com a coordenação do curso (44,8%). E, representando uma porcentagem de 30% a 40%, foram elencados direção, corpo docente e falta de apoio psicológico. Na faculdade B, o principal motivo de desapontamento foi a coordenação do curso (77,7%), na sequência decrescente está direção, corpo docente, infraestrutura, excesso de carga teórica, falta de apoio psicológico, pouca prática clínica e falta de incentivo estudantil, variando de 33% a 55% das respostas. Já na faculdade C, o excesso de carga teórica e pouca prática clínica foram os mais apontados, com uma média de 56,2%.

3.3 Expectativas profissionais

Com relação às expectativas profissionais, na Faculdade A, a especialidade elegida pelos acadêmicos foi Cirurgia (27%). A maioria das mulheres escolheram Ginecologia e Obstetrícia (23,3%), e, os homens, Cirurgia (9,8%). Essa especialidade foi bem quista pelas instituições A, B e C, representando, respectivamente, um percentual de 27%, 38,6% e 32,7%. Porém, na Universidade C, a especialidade mais almejada pelos estudantes foi a Clínica Médica (34,4%).

Notou-se, também, a partir dos resultados obtidos, um número expressivo de alunos que não se decidiram sobre uma carreira especializada. Na instituição pública, principalmente, em que a porcentagem de acadêmicos que ainda não sabem qual especialidade escolher chegou a 32,7%. Já nas instituições A e B o percentil foi menor,

porém também significativo, 9,8% e 15,9%, respectivamente.

De acordo com a análise dos fatores que influenciaram na escolha da especialidade médica (Gráfico 3), os resultados foram equivalentes nas três instituições. Os alunos elencaram que o fator mais influente nessa decisão é a busca por uma melhor qualidade de vida, com uma média de 44,5%, seguida de experiência acadêmica com a especialidade (37%) e retorno financeiro (30,6%). Os dados mostram que a quantidade de vagas para residência não é decisiva nessa escolha. Houve abstenção de resposta nas instituições A e C de 3% e 8,6%, respectivamente.

Mais de 50% dos alunos das três universidades evidenciaram o desejo de ingressar em uma residência médica imediatamente após a graduação, mesmo que não saibam ainda qual seguimento irão seguir, público ou privado, visto que as porcentagens de respostas indefinidas foram maiores. Porém, foi inquestionável o desejo dos futuros médicos em trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS), chegando a uma porcentagem de 100% das respostas da faculdade pública, 89,5% na privada e 81,8% na mista (Tabela 2).

IES	Deseja trabalhar em qual seguimento?			Deseja trabalhar no SUS?	
	Público	Privado	Não sei	Não	Sim
A	48 (29,4%)	38 (23,3%)	77 (47,2%)	17 (10,4%)	146 (89,5%)
B	09 (20,5%)	14 (31,8%)	20 (45,5%)	08 (18,2%)	36 (81,8%)
C	24 (41,4%)	08 (13,8%)	26 (44,9%)	0	58 (100%)
Expectativa de cursar residência médica após a formatura					
IES	Não	Sim	Não sei	Não Resp.	-
A	28 (17,1%)	107 (65,6%)	27 (16,5%)	01 (1,6%)	-
B	08 (18,2%)	26 (59,1%)	10 (22,7%)	0	-
C	08 (13,8%)	42 (72,4%)	08 (13,8%)	0	-
Expectativa de salário					
IES	Até 5	5,1 a 10	10,1 a 20	> 20	Não responderam
A	02 (1,2%)	19 (11,6%)	61 (37,4%)	80 (49,0%)	01 (0,6%)
B	0	07 (15,9%)	12 (27,3%)	25 (56,8%)	0
C	01 (1,7%)	10 (17,2%)	29 (50,0%)	18 (31,0%)	0
Quantidade de empregos para atingir a renda desejada					
IES	1	2	3	4 ou mais	Não responderam
A	12 (7,3%)	86 (52,7%)	49 (30,0%)	15 (9,2%)	01 (0,6%)
B	03 (6,8%)	26 (59,1%)	13 (29,5%)	20 (45,5%)	0
C	08 (13,8%)	32 (55,2%)	13 (22,4%)	05 (8,6%)	0

Legenda: IES - Instituição de ensino superior. Fonte: autoria própria.

Tabela 2- Expectativas profissionais dos acadêmicos de medicina nas IES- A, B e C.

A maior parte dos alunos da faculdade A e B demonstraram um interesse de mais de 20 salários mínimos mensais, enquanto na faculdade federal a expectativa de remuneração foi menor, de 10,1 a 20 salários. Houve um consenso quando questionados a respeito da quantidade de empregos necessários para atingirem a meta salarial esperada, sendo que mais de 50% dos acadêmicos acreditam que apenas 2 sejam suficientes, apesar de que uma porcentagem significativa de 22% a 30% apontou que é preciso pelo menos 3 ocupações (Tabela 2).

4 | DISCUSSÃO

Alguns estudos têm evidenciado o rejuvenescimento da Medicina no Brasil, com a média de idade dos profissionais caindo ao longo dos anos (REGO, et al, 2018; ASSUNÇÃO et al, 2020). Essa tendência é atribuída à abertura de novos cursos (REGO, et al, 2018) e, conseqüentemente, uma tendência à formação de profissionais cada vez mais jovens (ASSUNÇÃO et al, 2020). A média de idade nesta pesquisa foi de 21,5 anos, semelhante à de 21,1 dos graduandos da cidade de Recife e aos 83,3% dos estudantes entre 18 e 24 anos de faculdade do Nordeste (REGO et al, 2018).

Por muitos anos, observou-se que a maioria da população médica, no país, era composta por homens. Entretanto, nota-se haver algumas mudanças previsíveis de que, atualmente, há um número maior de mulheres egressas no curso de Medicina de algumas universidades (ASSUNÇÃO et al, 2020). Então, assim como nessa pesquisa, estudos apontam para um predomínio de acadêmicos do sexo feminino em escolas médicas no Brasil (REGO et al, 2018; FIOROTTI, ROSSONI, MIRANDA, 2010) e no exterior (FIOROTTI, ROSSONI, MIRANDA, 2010). É notável a tendência mundial de crescimento das mulheres não só na Medicina como também no ensino superior (FIOROTTI, ROSSONI, MIRANDA, 2010), pois, entre acadêmicos de nível superior, de uma forma geral, também há uma tendência semelhante, 53,5% dos estudantes das universidades federais são mulheres (FILHO, et al, 2015). A feminilização da força de trabalho médica poderá induzir alterações na prática clínica moderna em um futuro próximo (LEFEVRE et al, 2010).

Apesar de mais de 50% dos brasileiros se consideram pretos ou pardos, nos cursos de maior prestígio social, como Medicina, as pessoas são majoritariamente de classe média alta e brancos (SOUZA, et al, 2020), como é o caso desse trabalho, em que os brancos representam mais de 62,4% dos acadêmicos. Em São Paulo, apenas 0,9% da população médica que se forma é composta de pretos ou pardos. Por conseguinte, é possível inferir que esses profissionais não compartilham características culturais com a maior parcela da população assistida (SOUZA, et al, 2020). Ao considerar as IES federais, no contexto de todos os seus cursos de graduação, 53,9% dos estudantes definiram-se como brancos. (FILHO, et al, 2015).

Então, por serem considerados um grupo diferenciado dentro das universidades, representam, predominantemente, a classe de maior nível socioeconômico e cultural nas IES (REGO et al, 2018; FIOROTTI, ROSSONI, MIRANDA, 2010), inclusive nas públicas (FIOROTTI, ROSSONI, MIRANDA, 2010). A partir desse trabalho, observou-se que, em sua maioria, os estudantes que cursaram o ensino médio em escolas privadas ingressaram na faculdade pública, enquanto aqueles que realizaram o colegial em escolas públicas entraram nas faculdades privadas. Ou seja, a grande concorrência no vestibular permite que apenas os mais bem preparados, geralmente em escolas privadas, conquistem as vagas disponíveis nas instituições públicas. Além disso, aqueles que não alcançam uma

vaga nestas instituições procuram as escolas privadas, que possuem mensalidades elevadas. Esses achados reforçam a justificativa daqueles que defendem o sistema de reserva de vagas (FIOROTTI, ROSSONI, MIRANDA, 2010).

Como a faculdade de Medicina é um curso extenso, com carga horária elevada e de alto custo, a maioria dos alunos passa toda a faculdade sendo sustentada pelos pais, o que também é um fator de seleção a favor dos estudantes com melhor condição socioeconômica. (FIOROTTI, ROSSONI, MIRANDA, 2010). Em concordância com a literatura, essa pesquisa demonstra que menos de 5% dos acadêmicos das IES investigadas possuem um trabalho formal, sendo que cerca de 85% não possuem nenhum emprego.

O motivo dos acadêmicos ingressarem no curso de Medicina pode ser muito variável, pois se trata de uma decisão pessoal do próprio estudante. Apesar de aptidão pessoal e vocação serem as opções mais verbalizadas pelos alunos, acredita-se que prestígio e ascensão social talvez seja o principal motivo dessa escolha profissional (FILHO, et al, 2015). Os dados obtidos na pesquisa mostram que o compromisso social foi o principal motivo da escolha pela Medicina entre os acadêmicos da instituição C. Nas IES A e B, também foi o mais votado, porém em um valor menor (65 e 56,8%). Entretanto, os resultados mostram, claramente, que o retorno financeiro também foi um dos principais fatores determinantes na escolha da profissão.

Ainda, outro fator a ser considerado é que a faculdade de Medicina é considerada o sonho de muitos alunos do ensino médio; porém, pode acontecer de a realidade não corresponder a essas expectativas, gerando decepções ao decorrer do processo de graduação (NEVES et al, 2006). A fase inicial do curso é regada por entusiasmo dos calouros que esperam por práticas clínicas e contato direto com pacientes, porém com o decorrer da faculdade, chegam as frustrações por diversos motivos. (FIOROTTI, ROSSONI, MIRANDA, 2010). Em concordância com a literatura, os resultados obtidos mostraram que mais da metade dos alunos das três instituições de ensino se frustraram de alguma forma com a faculdade. O mais apontado pela faculdade A foi a falta de incentivo estudantil (47,9%), pela B foi a coordenação do curso (77,7%) e pela C foi a pouca prática clínica (57,5%).

Assim como os resultados da Tabela 2, pesquisas apontam que a grande maioria dos estudantes de Medicina declara o desejo de fazer residência ou especialização, mesmo que não saiba ainda qual especialidade seguir (VERAS et al, 2020), e que as opiniões vão mudando de acordo com o decorrer da faculdade e do contato com as especialidades (ASSUNÇÃO et al, 2020; MENDES, 2010). Devido ao curso de Medicina dispor de uma fase final de dois anos de prática clínica, os estudantes têm uma decisão mais exata apenas após esse período, em que há uma experiência maior com a prática profissional (GUTIÉRREZ-CIRLOS et al, 2019).

Há cinco principais especialidades almeçadas pela maioria dos estudantes de medicina no final do curso, são elas Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia/Obstetrícia e Anestesiologia. Entretanto, o maior número de especialização é direcionado

à Clínica Médica devido à necessidade de fazê-la como pré-requisito para outras especialidades, que oferecem melhor qualidade de vida ou um maior ganho financeiro (ASSUNÇÃO et al, 2020). A faculdade pública está de acordo com a literatura, tendo uma preferência por Clínica Médica (34,4%), enquanto as faculdades B e A optaram primordialmente por Cirurgia (38,6% e 27%).

Por muito tempo foi observado que o gênero masculino tem preferência pela área cirúrgica, enquanto que o gênero feminino, embora tenha aumentado seu interesse por essa modalidade, ainda tende às áreas de ginecologia/ obstetrícia (MENDES, 2010) e pediatria (ASSUNÇÃO et al, 2020; MENDES, 2010). Entretanto, nossos resultados mostram que a preferência feminina pela Ginecologia e Obstetrícia só ocorreu na IES A, já nas IES B e C as mulheres escolheram principalmente Cirurgia.

A Pediatria, sendo uma das principais especializações escolhidas pelos formandos, tem como influência o sexo feminino, que possui um interesse maior voltado a essa área e, a depender do local de formação, os professores responsáveis pela matéria também exercem um papel básico na escolha. (ASSUNÇÃO et al, 2020). Os dados obtidos nessa pesquisa entram em conflito com essa informação, visto que Pediatria não está entre as especialidades mais quistas pelos alunos das faculdades analisadas.

A opção dos futuros médicos, em relação às especialidades, acaba sendo o resultado de uma conexão entre vários fatores, incluindo estilo de vida, inteligência, desafio real, interesse nas doenças gerenciadas, contato com os pacientes e a possibilidade de iniciar uma prática privada (LEFEVRE et al, 2010, MENDES, 2010). Os fatores que mais influenciaram na escolha da especialização foram semelhantes nas universidades, sendo que a busca por uma melhor qualidade de vida foi a mais votada pelos alunos, variando de 40% a 50%. Outros fatores que também foram apontados foram a experiência acadêmica com a especialidade e a expectativa de retorno financeiro, dados também equivalentes nas diferentes IES.

À medida que esses estudantes progredem no curso e ganham experiência, se tornam mais pragmáticos. Possíveis barreiras como a seleção da residência, equilíbrio trabalho-vida e oportunidades de emprego assumem um papel importante para chegar a uma escolha de carreira (QUERIDO et al, 2015). Infelizmente, as pretensões da escolha profissional ainda são questionáveis com relação à necessidade populacional, pois a renda mensal é um dos principais fatores que interfere na decisão profissional (ASSUNÇÃO et al, 2020). A renda mensal aparece em terceiro lugar como um fator de escolha de uma especialidade médica, comum nas três instituições. Porém, a expectativa salarial da maioria dos estudantes das faculdades A e B foi de mais de 20 salários mínimos, enquanto na C, foi menor, com pretensão de 10,1 a 20 salários.

O desinteresse em buscar uma especialização voltada à atenção primária compõe um importante fator na distribuição de profissionais de saúde direcionados ao sistema público do Brasil, que é escasso (ASSUNÇÃO et al, 2020; VERAS et al, 2020; RIBEIRO

et al, 2011), visto que os alunos têm percepções de que áreas como Medicina de Família e Comunidade não têm prestígio e não oferecem oportunidades acadêmicas importantes (NAIMER et al, 2018). Nesse sentido, os estudos revelam uma crise global de escassez e má distribuição desses profissionais da saúde (ASSUNÇÃO, 2020).

Alguns autores mostraram que a maioria dos estudantes de Medicina manifesta o desinteresse em trabalhar no SUS, em partes devido aos futuros médicos temerem um prejuízo profissional, devido às deficiências do sistema (PEREIRA, STADLER, UCHIMURA, 2018) e considerarem a atenção primária em saúde como um protocolo de passagem e lugar de aprendizado (PEREIRA, STADLER, UCHIMURA, 2018). Curiosamente, os resultados dessa pesquisa demonstram que os alunos, tanto das universidades públicas, quanto das privadas, têm interesse pelo SUS. Inclusive, na faculdade C, 100% dos alunos entrevistados afirmaram querer trabalhar no SUS.

Acredita-se que, com as novas diretrizes curriculares do curso de Medicina, estão acontecendo alterações no ensino médico e, conseqüentemente, dos profissionais formados. Até porque têm-se como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações, além de inserir o aluno precocemente em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional vinculando a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS (FIOROTTI, ROSSONI, MIRANDA, 2010).

5 | CONCLUSÃO

Apesar de haver algumas discrepâncias relevantes entre os acadêmicos das diferentes IES, como o fato de que a maioria dos alunos da instituição pública cursaram o ensino médio em escolas particulares, e que os alunos das instituições privada e mista vislumbram maiores salários, conclui-se que há um predomínio de similaridade entre o perfil desses estudantes como, por exemplo, idade, renda salarial, e serem compostos majoritariamente por mulheres e pessoas de etnia branca. Assim como suas preferências profissionais seguem em relação à Cirurgia e à Clínica Médica e é invariável que os principais fatores que levaram esses acadêmicos na escolha pela faculdade de Medicina sejam o compromisso social e o retorno financeiro. Destaca-se, ainda, que é unânime o desejo por vínculo ao SUS.

O estudo apresentou algumas limitações, principalmente de ter sido realizado em cenário de pandemia mundial (COVID-19), em que as aulas estão sendo realizadas de forma remota e, por esse motivo, acredita-se que a adesão dos estudantes ao questionário tenha sido baixa. Ademais, os dados bibliográficos existentes são escassos, não havendo comparações entre acadêmicos de universidades públicas e privadas especialmente em âmbito nacional, como também a artigos que estabelecem o perfil do acadêmico de Medicina em instituições privadas.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores contribuíram para a produção dessa pesquisa.

CONFLITOS DE INTERESSE

Todos os autores declaram que não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO L.M.; PEREIRA A.B.C.; ALBUQUERQUE L.C.F.; FERREIRA L.B.M.; CALDAS C.A.M. A expectativa profissional do futuro médico: análise do quadriênio 2014-2017. **Rev. Bras. Educ. Med.** Belém-PA, v. 43, n. 3, 2019.

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014.

FILHO F.A.B.C.; MAGALHÃES J.F.; SILVA K.M.L.; PEREIRA I.S.S.D. Perfil do estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. **Rev. Bras. Educ. Med.** Rio Grande do Norte, v. 39, n. 1, out. 2015.

FIOROTTI K.P.; ROSSONI R.R.; MIRANDA A.E. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. **Rev. Bras. Educ. Med.** Espírito Santo, v. 34, n. 3, nov. 2010.

GONZAGA H.N.; KORMANN S.O. A carga horária excessiva do curso de graduação em medicina e sua repercussão na saúde mental do estudante. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental.** Florianópolis, v.6, n.13, 2014.

GUTIÉRREZ-CIRLOS C.; NAVEJA J.J.; GARCÍA-MINJARES M.; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ A.; SÁNCHEZ-MENDIOLA M. Specialty choice determinants among mexican medical students: a cross-sectional study. **BMC Med Educ.** Cidade do México, v.19, n.1, nov. 2019.

KIM K.J.; HWANG J.Y.; KWON B.S. Differences in medical students' academic interest and performance across career choice motivations. **Int. J. Med. Educ.** Coreia, v. 15, n.7, mar. 2016.

LEFEVRE J.H.; ROUPRET M.; KERNEIS S.; KARILA L. Career choices of medical students: a national survey of 1780 students. **Medical Education.** Paris, v.44, n.6, jun. 2010.

MEIRELES M.A.C.; FERNANDES C.C.P.; SILVA L.S.; Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. **Rev. Bras. Educ. Med.** Pote Nova-MG, v.43, n.2, abr-jun. 2019.

MENDES A.S. Os estudantes de medicina: expectativas na escolha da especialidade [Dissertação]. **Lisboa (PT): Instituto Universitário de Lisboa.** Lisboa, set. 2010.

NAIMER S.; PRESS Y.; WEISSMAN C.; ZISK-RONY R.Y.; WEISS Y.G.; TANDETER H. Medical students perceptions of a career in family medicine. **Isr J Health Policy Res.** Israel, v.7, n. 1, fev.2018.

NEVES N.; LEMOS K.; BITENCOURT A.; NEVES F.S.; NUNES C.; NEVILLE I.; et al. Expectativa versus realidade na formação médica: o (des)encanto do estudante de medicina. **Gaz. méd. Bahia.** Bahia, v.76, n.2, jul-dez. 2006

PAES Â.T.; DIAS B.F.; ELEUTÉRIO G.N.; PAULA VP. Profile of medical students in the first group of the Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein. **Einstein (São Paulo).** Sao Paulo, v.16, n.3, set. 2018.

PEREIRA G.A.; STADLER A.M.U.; UCHIMURA K.Y. O olhar do estudante de medicina sobre o Sistema Único de Saúde: a influência de sua formação. **Rev. Bras. Educ Med.** Curitiba, v.42, n.3 jul-set. 2018.

QUERIDO S.J.; VERGOUW D.; WIGERSMA L.; BATENBURG R.S.; DE ROND M.E.; TEN CATE O.T. Dynamics of career choice among students in undergraduate medical courses. A BEME systematic review: BEME Guide No. 33. **Med Teach.** Utrecht, Holanda, v.38, n.1, set. 2016.

REGO R.M.; MARQUES N.A.; MONTEIRO P.C.; OLIVEIRA C.L.B.; LINS N.A.A.; CALDAS C.A.M. O perfil atual do estudante de Medicina e sua repercussão na vivência do curso. **Pará Res Med J.** Belém-PA, v.2, n.5, mar. 2018.

RIBEIRO M.M.F.; LEAL S.S.; DIAMANTINO F.C.; BIANCHI H.A. A opção pela Medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública brasileira. **Rev Bras Educ Med.** Belo Horizonte, v. 35, n. 3, set.2011.

SOUZA P.G.A.; PORTO A.C.C.A.; SOUZA A.; JUNIOR A.G.S.; BORGES F.T. Socio-Economic and Racial profile of Medical Students from a Public University in Rio de Janeiro, Brazil. **Rev. Bras. Educ. Med.** Niterói - RJ, v.44, n.3, 2020.

VERAS R.M.; FERNANDEZ C.C.; FEITOSA C.C.M.; FERNANDES S. Perfil socioeconômico e expectativa de carreira dos estudantes de medicina da universidade federal da Bahia. **Rev. bras. educ. med.** Bahia, v.44, n.2, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 77, 82, 85, 86, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 183

Anatomia 7, 95, 101, 104, 201, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229

Aparelhos disjuntores 188

Atenção primária 21, 25, 27, 64, 66, 105, 119, 121, 125, 141, 142, 186

Atenção seletiva 4, 87, 88, 89, 92

Atendimento 6, 21, 39, 62, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 127, 128, 130, 186, 202, 204

Atividade física 4, 29, 30, 31, 34, 36, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93

Atresia maxilar 188, 189, 192, 199

Autocuidado 16, 20, 26, 97, 118, 119, 120, 123, 125

Autoestima 3, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 78, 168

B

Bebidas energéticas 6, 145, 146, 147, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 161

C

Cafeína 145, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 156, 159, 160, 161

Câncer de colo de útero 5, 101, 102, 104, 106, 109, 110

Centro cirúrgico 3, 1, 2, 4, 5, 7, 8

Controle inibitório 4, 87, 88, 89, 92, 93

Corpo humano 100, 152, 175, 221, 223, 225

COVID-19 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56, 142, 153

Cuidados paliativos 3, 4, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 105

Cultura 7, 42, 52, 96, 97, 118, 119, 120, 173, 202, 203, 204, 206, 207, 208

D

Demandas 24, 51, 52, 55, 127, 128, 130, 173, 174, 177, 184, 185

Diabetes 6, 10, 11, 12, 15, 26, 124, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 187, 210, 212

Dieta do mediterrâneo 209, 210, 211, 212, 214

E

Educação em saúde 4, 20, 21, 64, 94, 95, 98, 115, 133, 216, 219

Enfermagem 6, 1, 2, 9, 10, 23, 24, 25, 26, 27, 41, 49, 55, 56, 85, 94, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 154, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 187, 208, 223, 230

Equipe de assistência ao paciente 2, 4

Escolha profissional 132, 140, 141

Espiritualidade 4, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Estimulantes 145, 147, 155, 160

Estratégia saúde da família 10, 11, 12, 13, 15, 66, 126

Estudantes de medicina 6, 132, 136, 140, 143, 144, 145, 158

Eutanásia 57, 58, 60, 61, 63

Exercício físico 3, 29, 31, 34, 35, 81, 89, 91, 92, 93, 147

G

Gravidez 5, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113

H

Higiene bucal 64, 67

Higiene das mãos 2, 4, 5, 8, 9

I

Idosos 2, 3, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 49, 125, 205

Imagem corporal 4, 35, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86

M

Médicos 38, 44, 60, 132, 133, 137, 138, 141, 142, 184

Morte 4, 20, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 76, 111, 120

N

Nutrição 161, 209, 215

O

Obesidade infantil 73, 75, 76, 83, 84, 85

P

Pandemias 11, 23, 27

Percepção de equidade 127

Pessoas LGBTQIA+ 127

População rural 202

Pré-escolares 64, 66, 67, 68, 69, 93

Promoção da saúde 18, 64, 66, 82, 85, 95, 98, 107, 114, 119

S

Satisfação 7, 34, 35, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 164, 221, 222, 223, 227, 228, 229

Saúde do homem 119, 120, 125

Saúde mental 6, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 29, 101, 104, 111, 126, 143, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 206, 219, 220

Sufrimento 11, 37, 39, 45, 47, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 112, 167, 168, 170, 175, 176, 177, 178, 181, 183, 185

Suicídio assistido 57, 58, 60, 61

T

Terminalidade da vida 51, 54, 57, 58, 60

Ciências da Saúde

em debate

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ciências da Saúde

em debate

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

